



Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas do «União Gráfica», Rua de Santo Marta, 48 — Lisboa N.

Peregrinação de Dezembro, 13

Realizou-se, a costumada ro-magem do dia 13 de Dezembro findo ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria.

Durante a noite anterior tinha caído uma grande camada de

geada que cobria todo o planalto, com o seu manto alvaceito. Apesar disso e da aragem cortante que soprava, o número de peregrinos, vindos de vários pontos do País, e principalmente das povoações circunvizinhas, era bastante elevado. Decerto não caberiam todos no recinto da igreja do Rosário, como quase sempre sucede mesmo no inverno.

A Missa dos doentes e as demais cerimónias oficiais da peregrinação, como já se tem feito noutras raras vezes, efectuaram-se na varanda, ao cimo da escadaria, precisamente em frente do portão da capela do hospital de Nossa Senhora das Dores.

Celebrou o Santo Sacrificio o rev. P.º Arnaldo de Magalhães. O mesmo sacerdote, no fim da

Missa, foi dar a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes que estavam sentados em seis filas de bancos dentro da capela do hospital.

Fez a homilia do costume à estimação do Evangelho o rev. Cônego dr. José Galamba de Oliveira, professor no Seminário de Leiria.

Na ausência do sr. Vigário Geral da diocese, rev.º Cônego dr. Manuel Marques dos Santos, que anda a acompanhar a veneranda Imagem peregrina de Nossa Senhora da Fátima em viagem pela Índia, proferiu as invocações habituais e recitou mais uma vez a fórmula da consagração ao Imaculado Coração de Maria o rev. P.º Carlos Gonçalves Duarte de Azevedo, Administrador da «Voz da Fátima».

Antes da Missa fez-se uma pequena procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima desde a capelinha das aparições até junto do altar, procissão que se renovou em sentido inverso no fim da Missa.

De manhã a água do Santuário estava gelada nos canos e por esse motivo os peregrinos não puderam tomar tanta quanta desejavam.

Depois de cantado o «Adeus» quando terminou a última procissão, a multidão dispersou, como de costume, demorando-se no recinto das aparições apenas alguns raros fiéis que ficaram a terminar as suas orações ou a cumprir as suas promessas.

Visconde de Montelo

Cruzados da Fátima A SUA PROJECCÃO no Mundo

É impressionante a divulgação do culto de Nossa Senhora da Fátima em todo o mundo, mesmo no mundo não católico.

Quando se tem conhecimento da veneração que entre hindus e maometanos, entre judeus e budistas, até entre gentios, desperta a passagem da imagem da Senhora, necessariamente se pensa que uma graça especial ilumina as almas, para nelas se acender a devoção a Maria, e por Maria a Cristo, Senhor nosso. Uma vez mais se realiza a profecia do Evangelho: «Virão muitos do oriente e do ocidente, do septentrião e do meio dia, e se sentarão à mesa do Reino de Deus».

Nas trevas continua a brilhar a luz divina.

É a mesma devoção que explica a propagação da «Voz da Fátima», até em países remotos.

Contam-se já por muitos milhares os exemplares de cada número deste jornal, nas suas edições inglesa e espanhola. Quer dizer, o culto de Nossa Senhora da Fátima vai-se dilatando e afervorando por toda a parte, e por toda a parte se lê com emoção quanto à Fátima se refere.

Perante estes factos, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, sempre atento às necessidades das almas, depois de ouvir os seus Venerandos Colegas do Episcopado, aprovou os Estatutos pelos quais não-de reger-se «os estrangeiros, com residência fora do território nacional», para lucrar «todas as graças e privilégios desta Pia União».

Deste modo «à Associação dos Cruzados da Fátima, canonicamente erecta no Santuário da Cova da Iria, podem pertencer associados de qualquer país».

Assim, os novos devotos de Nossa Senhora já não serão valores dispersos, mas, integrados na Pia União, tornam-se membros da grande família marial que tem o seu solar na serra agreste, onde a Senhora se dignou aparecer a três pastorinhos. São longas as distâncias, mas as distâncias não separam os espíritos. Para todos os Cruzados, do oriente ou do ocidente, do septentrião ou do meio dia, a mesma devoção a Nossa Senhora, a mesma organização em trezenas, igual amor à lareira da família donde irradia o calor para todo o mundo, o mesmo órgão oficial que é a «Voz da Fátima».

Tudo isto sem prejuizo da disciplina diocesana e paroquial, sem desconhecimento das circunstâncias próprias da Nação e do local, sem atentado contra quaisquer outras associações religiosas.

Na mais variada diversidade de raças e de costumes, sempre a profunda unidade que impõe a fé cristã, neste caso sob o aspecto de filial devoção a Nossa Senhora.

Irrompeu espontânea e irresistível em Portugal a devoção da Fátima, e de Portugal estendeu-se por todo o universo. — facho de luz que naturalmente se difunde.

Comó Pia União, organizou-se nacionalmente. Chegou o momento de se organizar para além das fronteiras portuguesas, na observância escrupulosa das leis canónicas.

Não é só de desgraça a hora que vivemos; é também de graça e de esperança.

† MANUEL, Arcebispo de Milene

ORAÇÃO DO ANO SANTO

COMPOSTA POR SUA SANTIDADE O PAPA PIO XII

Todo poderoso e eterno Deus, com toda a alma Vos damos graças pelo grande favor do Ano Santo.

O Pai celestial, que tudo vedes, que perscrutais e governais o coração dos homens: fazei-os dóceis, neste tempo de graça e salvação, à voz do Vosso Filho.

Que o Ano Santo seja para todos um ano de purificação e santificação, de vida interior e reparação: o ano do grande arrependimento e perdão.

Dai aos que sofrem perseguição pela fé, o Vosso espirito de fortaleza, para os unirdes indissolúvelmente a Cristo e à sua Igreja.

Protegei, Senhor, o Vigário do Vosso Filho na terra, os Bispos, os sacerdotes, os religiosos, os fiéis. Fazei que todos, sacerdotes e seculares, adolescentes, adultos e anciãos, em estreita

unidade de pensamentos e afectos, formem, como que uma sólida rocha, contra a qual se desfaça a fúria dos vossos inimigos.

Que a Vossa graça acendo em todos os homens o amor para com tantos infelizes, reduzidos pela pobreza e miséria, a uma condição de vida, indigna de seres humanos.

Despertai na alma de todos quantos Vos chamam Pai, a fome e sede da justiça social e da caridade fraterna, nas obras e na verdade.

Dai, Senhor, paz aos nossos dias, paz às almas, paz às famílias, paz à pátria, paz entre as nações. Que o arco-iris da pacificação e da reconciliação envolva sob a curva da sua luz serena, a terra santificada pela Vida e Paixão do Vosso Divino Filho.

Deus de toda a consolação! É profunda a nossa miséria, são graves os nossos pecados e inumeráveis as nossas necessidades; mas é maior a nossa confiança em Vós. Convencidos da nossa indignidade, pomos fielmente a nossa sorte em Vossas mãos, unindo as nossas débeis preces à intercessão e aos méritos da gloriosíssima Virgem Maria e de todos os Santos.

Dai resignação e saúde aos doentes; aos jovens, fortaleza na fé; às donzelas, pureza; aos pais, prosperidade e santidade de família; às mães, eficácia na sua missão educadora; aos orfãos, tutela de afecto; a pátria aos exilados e prisioneiros; a todos, a Vossa graça como preparação e penhor da eterna felicidade no Céu.

Assim seja



O carro que conduziu a Imagem de Nossa Senhora da Fátima na sua viagem de 2 meses através de Bassutolândia. (Ver notícia na pág. 2)

